



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CCSA – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCYAN VICTOR SANTOS DE ASSIS

**INFLUÊNCIA HISTÓRICO-CULTURAL NA CONTABILIDADE:
COM FOCO NA RELIGIÃO**

**CAMPINA GRANDE
2025**

LUCYAN VICTOR SANTOS DE ASSIS

**INFLUÊNCIA HISTÓRICO-CULTURAL NA CONTABILIDADE:
COM FOCO NA RELIGIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Cultura, Terceiro Setor.

Orientador: Prof. Me. Manoel Soares da Silva.

**CAMPINA GRANDE
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A848i Assis, Lucyan Victor Santos de.
Influência histórico-cultural na contabilidade com foco na religião [manuscrito] / Lucyan Victor Santos de Assis. - 2025.
25 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Me. Manuel Soares da Silva, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA".

1. Cultura. 2. Contabilidade. 3. Influência histórica. 4. Religião. I. Título

21. ed. CDD 657

LUCYAN VICTOR SANTOS DE ASSIS

INFLUÊNCIA HISTÓRICO-CULTURAL NA CONTABILIDADE COM FOCO NA
RELIGIÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis

Aprovada em: 13/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sidney Soares de Toledo** (***.440.354-**), em **26/06/2025 10:54:02** com chave **044b54a0529511f089ee1a7cc27eb1f9**.
- **Manuel Soares da Silva** (***.993.454-**), em **26/06/2025 09:59:05** com chave **57755098528d11f0931e1a7cc27eb1f9**.
- **Jose Pericles Alves Pereira** (***.326.894-**), em **26/06/2025 12:04:43** com chave **e45bfa14529e11f0900c2618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 26/06/2025

Código de Autenticação: 3a8bd1



LISTA DE TABELAS

Quadro 1: Principais diferenças entre IASB e AAOIFI.....	20
Quadro 2: Artigos analisados.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE	Câmara Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Educação
DECON	Departamento de Ciências Contábeis.
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
Esp.	Especialista
Ma.	Mestra
Me.	Mestre
IASB	International Accounting Standards Board
AAOIFI	Accounting and Auditing Organization for Islamic Financial Institutions
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IFRS	International Financial Reporting Standards
FGV	Fundação Getulio Vargas
ONU	Organização das Nações Unidas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1	A evolução e Influência histórica.....	10
2.2	Influência da religião no Egito Antigo (4000 a.C. - 30 a.C.).....	10
2.3	Influência da Igreja Católica na Idade Média (séculos V-XV).....	11
2.4	Influência Iluminista e Renascentista na contabilidade (séculos XIV e XVI).....	12
2.5	Contabilidade nos tempos modernos e contemporâneos (século XVII até os dias atuais).....	13
2.6	Influência da religião Islâmica e suas divergências na contabilidade.....	14
3	METODOLOGIA	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS.....	21

**INFLUÊNCIA HISTÓRICO-CULTURAL NA CONTABILIDADE:
COM FOCO NA RELIGIÃO
HISTORICAL AND CULTURAL INFLUENCE ON ACCOUNTING:
FOCUS ON RELIGION**

Lucyan Victor de Assis Santos¹

RESUMO

Faz-se pertinente abordar a temática da influência cultural na contabilidade, destacando-se, de maneira específica, a relevância das religiões. A contabilidade, como ciência social aplicada, não é moldada apenas por fatores técnicos e econômicos, mas também por elementos culturais profundamente enraizados, entre os quais as tradições religiosas se destacam. Assim, este estudo teve como objetivo geral investigar a contribuição das influências culturais, com ênfase nas tradições religiosas, para o desenvolvimento histórico da contabilidade, analisando de forma crítica as evidências que sustentam o papel da religião na formação das práticas, normas e fundamentos éticos da ciência contábil ao longo do tempo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, com base em procedimentos metodológicos do tipo bibliográfico. Ao longo do estudo, foi possível investigar evidências históricas da presença da religião nas práticas contábeis, analisar diferentes contextos culturais e religiosos e comparar a influência de matrizes religiosas em sistemas como o IASB e a AAOIFI. Os resultados demonstraram que a religião exerceu papel essencial nas origens da contabilidade, como nas práticas desenvolvidas no Egito Antigo e na influência da Igreja Católica durante a Idade Média, especialmente em relação à ética, responsabilidade e controle financeiro. Além disso, o estudo identificou que princípios religiosos ainda influenciam práticas modernas, sobretudo no que diz respeito à transparência e à organização das finanças. Por outro lado, sistemas contábeis com base religiosa, como o modelo islâmico da AAOIFI, ainda enfrentam críticas quanto à sua clareza e padronização, dificultando a comparabilidade internacional. Conclui-se que a influência cultural e religiosa contribuiu significativamente para a formação dos fundamentos éticos da contabilidade, além de modelar práticas e normas ao longo do tempo. A pesquisa reforça a necessidade de se considerar os aspectos culturais na compreensão e evolução da contabilidade enquanto fenômeno social.

Palavras-chave: Contabilidade. Cultura. Religião. Ética. História da contabilidade.

ABSTRACT

It is pertinent to address the theme of cultural influence in accounting, specifically highlighting the relevance of religions. Accounting, as an applied social science, is shaped not only by technical and economic factors but also by deeply rooted cultural elements, among which religious traditions stand out. Thus, this study aimed to investigate the contribution of cultural influences, with an emphasis on religious traditions, to the historical development of accounting, critically analyzing the evidence that supports the role of religion in shaping the practices, norms, and

¹ Lucyan Victor Santos de Assis, Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, victorlucyan@gmail.com

ethical foundations of accounting science over time. This is a qualitative, exploratory research based on bibliographic methodological procedures. Throughout the study, it was possible to investigate historical evidence of religion's presence in accounting practices, analyze different cultural and religious contexts, and compare the influence of religious frameworks in systems such as the IASB and the AAOIFI. The results showed that religion played an essential role in the origins of accounting, such as in the practices developed in Ancient Egypt and the influence of the Catholic Church during the Middle Ages, especially regarding ethics, responsibility, and financial control. Furthermore, the study identified that religious principles still influence modern practices, particularly in terms of transparency and financial organization. On the other hand, accounting systems based on religion, such as the Islamic model of the AAOIFI, still face criticism regarding their clarity and standardization, which hinders international comparability. It is concluded that cultural and religious influence significantly contributed to shaping the ethical foundations of accounting, as well as modeling practices and norms over time. The research reinforces the need to consider cultural aspects in the understanding and evolution of accounting as a social phenomenon.

Keywords: Accounting. Culture. Religion. Ethics. Accounting history.

1. INTRODUÇÃO

No limiar do estudo da contabilidade, analisa-se, por meio da ampla maioria de seus escritores, que ela é uma ciência cuja origem remonta aos primórdios da civilização, há mais de 2.000 a.C. Para estudiosos como o Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior, “a contabilidade é tão antiga quanto a própria civilização [...] A origem da contabilidade está ligada à necessidade de registros, inicialmente aos bens familiares, ao registro de rebanhos e se estende com o tempo à necessidade do comércio”, destacando-se como uma resposta natural à necessidade de controle e contagem do patrimônio. Ao longo do processo civilizatório, como ocorre com toda métrica científica, evidencia-se uma evolução gradativa em seus procedimentos, métodos e fundamentos. Como marco jurídico-formal na história da disciplina, destaca-se a obra publicada em 1494 por Frei Luca Pacioli, intitulada *Tratado da Contabilidade por Partidas Dobradas*. Essa obra sistematiza e populariza o chamado método veneziano, criando uma base teórica sólida e uma nova gama de conceitos que até hoje fundamentam a prática contábil. A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia das células sociais. Ela também serve como um instrumento básico para nortear os setores que, direta ou indiretamente, estão envolvidos com a empresa (SÁ, 1998, p. 42). Cabe uma importante ênfase: ao observar-se a base legal e formal do surgimento das partidas dobradas, identifica-se uma origem de fundo católico, uma vez que foi um frei italiano quem lançou os fundamentos do método. Esse aspecto aponta para uma relação relevante entre a contabilidade e estruturas religiosas, marcando um ponto de inflexão histórico e simbólico na consolidação da disciplina. No decorrer deste artigo, serão analisados pontos cruciais relacionados a sistemas políticos e sociais. Percebe-se, ao longo da história, uma influência marcante dos períodos históricos no processo de formação da ciência contábil — especialmente no século XV, período que marca a transição entre a Idade Média e a Idade Moderna, notadamente com o advento do Renascimento. Esse momento histórico configura-se

como um divisor de águas que promove transformações profundas no pensamento humano. Segundo Castro Neto *et al.* (2006), as práticas contábeis adotadas em diferentes países são moldadas pelas culturas nacionais, pois cada sociedade possui seu próprio conjunto de valores, princípios e realidades econômicas. Os autores afirmam que essas influências culturais resultam em diferentes níveis de utilidade e conservadorismo nos relatórios contábeis, mesmo em contextos de convergência contábil internacional. Este artigo tem como objetivo geral investigar a contribuição das influências culturais, com ênfase nas tradições religiosas, para o desenvolvimento histórico da contabilidade, analisando de forma crítica as evidências que sustentam o papel da religião na formação das práticas, normas e fundamentos éticos da ciência contábil ao longo do tempo. Para atingir esse propósito, busca-se, especificamente, investigar evidências históricas da contribuição da religião para a formação e consolidação das práticas contábeis; analisar como diferentes contextos culturais e religiosos influenciaram os fundamentos éticos e normativos da contabilidade; e comparar a influência de matrizes religiosas em sistemas contábeis distintos, como o IASB e a AAOIFI. A religião, de modo geral, promove valores como equidade, sinceridade e responsabilidade social — princípios que podem ser incorporados de forma significativa à contabilidade como prática e como ciência. A influência histórico-cultural — incluindo a religiosa — molda abordagens contábeis específicas em cada região e país, refletindo os valores e crenças de suas respectivas comunidades. Diante disso, emerge a seguinte questão norteadora: **existem evidências de que a religião contribuiu de forma significativa para a evolução histórico-cultural da contabilidade?** Essa investigação busca preencher uma lacuna ainda pouco abordada na formação acadêmica contábil, ao integrar aspectos culturais e religiosos ao entendimento da contabilidade como prática social. Compreender essas interações permite ampliar a visão da contabilidade não apenas como um conjunto de técnicas, mas como uma ciência moldada por contextos históricos, éticos e civilizacionais. Ao considerar a temática proposta, observa-se uma carência significativa de análises voltadas às influências culturais sobre a contabilidade, especialmente no que diz respeito ao papel histórico das tradições religiosas na formação de princípios e práticas contábeis. Essa ausência de aprofundamento crítico dificulta a compreensão das bases culturais que sustentam o arcabouço contábil adotado em diferentes contextos ao longo da história. No âmbito do Terceiro Setor — com destaque para as instituições religiosas — é possível identificar evidências da influência direta da religião sobre a organização contábil. Dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) indicam que o Terceiro Setor representou 4,27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, revelando um crescimento significativo em sua participação econômica. Considerando apenas o segmento das igrejas, o IBGE aponta a abertura anual de cerca de 14 mil novas igrejas evangélicas no Brasil em 2022. De acordo com Souza (2025), dados do Censo Demográfico 2022 revelam uma transformação relevante no cenário religioso nacional. O percentual de católicos caiu de 65,1% em 2010 para 56,7% em 2022, o menor índice já registrado desde 1872. Paralelamente, a proporção de evangélicos aumentou de 21,6% para 26,9%, totalizando aproximadamente 47,4 milhões de pessoas. O número de indivíduos sem religião também apresentou crescimento, alcançando 9,3% da população brasileira. Esses dados evidenciam uma tendência contínua de expansão das igrejas evangélicas e de diversificação religiosa no país. Paralelamente, o crescimento de outras religiões também chama atenção. Segundo estudo do Centro de Pesquisas Pew, dos Estados

Unidos, “a América Latina é a única região onde a taxa de crescimento da população estimada para 2050 supera com folga o aumento de muçulmanos. O levantamento prevê que, entre 2010 e 2050, a região tenha uma população 27% maior e um incremento de 13% no número de seguidores do islã. Nesse mesmo período, o número de muçulmanos deve crescer 73% em todo o mundo, enquanto o crescimento populacional deve ser de 35%.” (BERMÚDEZ, 2017). Diante da expansão religiosa e de sua interação histórica com diversos sistemas sociais, torna-se pertinente questionar: existem evidências de que a religião contribuiu para a evolução histórico-cultural da contabilidade? Essa indagação orienta o presente estudo, que busca lançar luz sobre aspectos frequentemente negligenciados na pesquisa contábil, contribuindo para a ampliação da compreensão da contabilidade como ciência socialmente condicionada. Ao investigar esse vínculo entre religião e prática contábil, o trabalho propõe uma análise que transcende o tecnicismo tradicional, reconhecendo que fatores culturais e espirituais também exercem papel relevante na formação de estruturas normativas, éticas e operacionais da contabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A evolução e Influência histórica

A contabilidade é uma disciplina que não é influenciada apenas por questões técnicas e econômicas, mas também por fatores culturais, como as religiões. A religião pode afetar a contabilidade de várias maneiras, incluindo a forma como as transações financeiras são realizadas, como os registros são mantidos e como os relatórios financeiros são apresentados.

Em várias religiões, o dinheiro e as finanças são considerados assuntos importantes e sagrados, e há diretrizes específicas sobre como as transações financeiras devem ser tratadas. Por exemplo, na religião islâmica, a *Sharia* impõe regras estritas sobre como as transações financeiras devem ser realizadas, incluindo a proibição de cobrança de juros, considerando uma prática contrária a seus princípios “*Haram*” (proibida), portanto, as instituições financeiras islâmicas usam outras formas de financiamento, como o financiamento baseado em participação. O investimento em setores considerados “imorais”. Na religião judaica, a Lei Judaica (*Halakhah*) também contém regras sobre como as transações financeiras devem ser conduzidas, como a proibição de cobrança de juros excessivos.

Tais contratos constituem *ribbit* (juros) e são estritamente proibidos; o contrato é nulo desde o início e tanto o mutuante quanto o mutuário, assim como o escriba do contrato e quaisquer testemunhas da transação, cometem um pecado grave [...] Vale notar que a proibição de *ribbit* se aplica apenas às transações entre judeus. Ao realizar transações com um gentio, um judeu pode concordar em cobrar ou pagar juros sem restrição. (LUBETSKY, 2010).

A religião cristã também tem influenciado a contabilidade através da ética contábil. De acordo com a ética cristã, é importante ser honesto e justo em todas as transações financeiras e evitar a fraude.

O hinduísmo exerce uma influência significativa na contabilidade por meio do sistema de castas. Nesse sistema, as ocupações são determinadas pelo nascimento, o que impacta diretamente o acesso a funções econômicas e administrativas. Isso influencia a maneira como as transações financeiras são registradas e reportadas, já que membros de castas inferiores podem não ter as

mesmas oportunidades financeiras ou responsabilidades contábeis que os das castas superiores. Na sociedade indiana tradicional, regida por esse sistema, as funções profissionais, incluindo atividades como a contabilidade e os serviços financeiros, eram atribuídas de forma hereditária, sendo desempenhadas exclusivamente por castas específicas de maneira hereditária (WISER, 1936).

A teoria sugere que a presença da religião islâmica como variável cultural afeta a forma como determinadas medidas contábeis são interpretadas e a forma como as informações contábeis devem ser divulgadas (N. BAYDOUN, R. WILLETT, 2000, p. 71).

A religião judaica também tem influenciado a contabilidade através da importância dada à transparência e responsabilidade. O conceito de "*tzedakah*" é fundamental na religião judaica e se refere à obrigação de ajudar os menos afortunados. Isso pode influenciar a maneira como as empresas relatam suas informações financeiras e como utilizam seus lucros.

“As comunidades judaicas autônomas da Europa medieval e moderna e os assentamentos judaicos do início da América expressaram esse princípio religioso de *tzedakah* por meio da caridade baseada na sinagoga e da criação de uma rede de organizações de caridade independentes” (DAVID G. DALLIN, 1997, p. 30).

Além disso, em muitas religiões, a caridade e a filantropia são importantes valores, e as organizações religiosas têm um papel significativo na prestação de assistência financeira e apoio a indivíduos e comunidades carentes. Essas atividades podem ter implicações contábeis significativas, como a necessidade de manter registros precisos das doações recebidas e distribuídas. Em geral, a influência religiosa na contabilidade pode ser vista na ética contábil, na documentação de transações financeiras e nas práticas financeiras em si. Além disso, as práticas contábeis também podem ser influenciadas por normas culturais e políticas em uma determinada sociedade.

A filantropia, fundamentada nos valores centrais das principais religiões do mundo, atua como um instrumento poderoso de união e compaixão entre diferentes comunidades. Instituições cristãs, por exemplo, possuem uma longa tradição de auxílio aos necessitados, sendo representadas por organizações como a *Catholic Charities* e a *World Vision*, que promovem ações humanitárias de grande impacto global (EMBRACE RELIEF, 2024).

2.2 Influência da religião no Egito Antigo (4000 a.C. - 30 a.C.):

A religião no Egito Antigo desempenhou um papel fundamental na vida cotidiana e nas atividades econômicas, incluindo a contabilidade, visto que o Egito Antigo é conhecido por sua religiosidade e sua avançada tecnologia na época. Os registros contábeis do Egito Antigo foram encontrados em papiros que datam de mais de 4000 anos atrás.

No livro de Gênesis, durante o período em que José governava o Egito, há menções a tamanha abundância de bens armazenados que não se podia mais manter a contagem, evidenciando a necessidade de mecanismos eficazes de controle patrimonial.

“Assim, José ajuntou muito cereal, como a areia do mar, até que acabou o número. E o guardou nas cidades, o cereal das cidades, o que estava ao redor de cada cidade, o que ele tinha recolhido” (Gênesis 41:49, Almeida).

No livro de Jó, também é possível encontrar uma descrição minuciosa do patrimônio de um homem considerado muito próspero. Seu inventário de bens é apresentado de forma detalhada, representando um exemplo antigo de mensuração e controle de riquezas, o que pode ser interpretado como uma forma inicial e analítica de prática contábil.

Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal. [...] Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas, e tinha muitíssimos servos; de modo que este homem era o maior de todos os do Oriente (JÓ 1:1-3, Almeida).

Os líderes religiosos eram encarregados de manter registros precisos das propriedades dos templos, incluindo as ofertas e dízimos recebidos pelos deuses. Esses registros eram considerados sagrados e, portanto, eram mantidos com grande cuidado e precisão. Além disso, os líderes religiosos também monitoravam a economia do templo e garantiam que as finanças fossem gerenciadas de forma eficaz. A exemplo da passagem de 1 Reis 10:14, Almeida, relata o tamanho da riqueza de Salomão, acaba sinalizando a grandeza de seu reinado, “14 O peso do ouro que veio a Salomão em um ano foi de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro”.

Eles se certificavam de que os impostos fossem coletados adequadamente e que as despesas fossem mantidas dentro do orçamento, em Lucas é demonstrado a importância do planejamento financeiro, “Qual de vós, querendo construir uma torre, não se assenta primeiro a calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para a acabar? [...] Este homem começou a construir, e não pôde acabar” (LUCAS 14:28-30, Almeida).

A contabilidade no Egito Antigo era vista como uma parte importante da religião e, portanto, era realizada pelos líderes religiosos, que eram considerados os guardiões do conhecimento religioso e da cultura egípcia. A precisão e a integridade dos registros contábeis eram vistas como uma obrigação sagrada.

“No Egito Antigo, a contabilidade era fortemente ligada à religião, sendo os sacerdotes responsáveis pelos registros de propriedades dos templos, ofertas e tributos. Tais registros eram considerados sagrados e guardados com precisão” (SÁ, 2006, p. 60–65).

Muitos foram contadores famosos do Egito como Userher, Akai, Ipi, todos merecendo destacadas homenagens, estas que se faziam por meio do culto da morte. Na tumba de Ipi (cerca de 3.400 anos), existe preciosas inscrições; uma delas denominada Estrela do escriba real, com rica ornamentação em calcário. Akai mereceu uma estátua que se encontra hoje no museu do Louvre (Lopes de Sá, 2006, pg.63).

2.3 Influência da Igreja Católica na Idade Média (séculos V-XV):

Durante a Idade Média, a Igreja Católica exerceu papel significativo na administração econômica, especialmente por meio dos mosteiros, que se tornaram centros de registro, preservação de documentos e organização contábil básica. Os monges eram responsáveis por manter registros econômicos detalhados das

propriedades, receitas e despesas dos mosteiros, contribuindo para a sistematização da informação financeira da época. (CHATFIELD, 1977).

Durante a Idade Média, os mosteiros católicos desempenharam papel central na manutenção de registros administrativos e na preservação do conhecimento, sendo responsáveis por organizar documentos e registros financeiros detalhados (CUNNINGHAM; REICH, 2016).

“As funções religiosas envolviam complexa administração e uma atividade diversificada, oferecendo meios para evolução da prática da escrituração contábil, em razão das numerosas variações patrimoniais que requeriam e da dependência que o poder religioso passou a ter em relação às informações relativas à riqueza.” (OLIVEIRA *et al.*, 2016, p. 2).

A Igreja Católica também influenciou a ética empresarial da época. Sá (2009) enfatiza que, “na Idade Média, no Ocidente, a implantação do Catolicismo, com as fortes organizações dos conventos, abadias e mosteiros, onde todas as funções eram desempenhadas (produção, circulação, distribuição e consumo de riqueza), ofereceu bases para aplicações contábeis complexas.”, a Igreja pregava a importância da honestidade e da justiça nos negócios, o que se refletiu na contabilidade.

“Com o aumento da influência da Igreja Católica no mundo conhecido, aconteceu uma evolução nas Ciências Contábeis, já que era a entidade organizacional que mais possuía bens e riquezas. Possuidora de terras e bens de natureza variada, a Igreja se viu na necessidade primordial de criar ferramentas mais eficazes para controlar o patrimônio.” (MONTEIRO; MARQUES, 2011, p. 3).

2.4 Influência Iluminista e Renascentista na contabilidade (séculos XIV e XVI):

O Renascimento e o Iluminismo foram períodos históricos distintos, ambos focados no avanço intelectual, mas com abordagens diferentes. O Renascimento valorizou o conhecimento clássico, a arte e a filosofia, mantendo forte influência da Igreja Católica. Já o Iluminismo destacou a razão, a ciência e a observação empírica, adotando uma postura mais secular e defendendo a liberdade religiosa e a tolerância.

No campo da contabilidade, o Iluminismo trouxe ênfase na transparência, responsabilidade individual, métodos sistemáticos e princípios lógicos, visando evitar fraudes e melhorar a análise financeira. Também promoveu a educação e a formação de profissionais qualificados, fortalecendo o conhecimento contábil como ferramenta essencial para a gestão e a tomada de decisões.

Durante o Renascimento, houve um ressurgimento do pensamento humanista, que valorizava o conhecimento, a razão e a busca pelo aperfeiçoamento humano. Essa mentalidade voltada para a valorização do indivíduo e do conhecimento se refletiu na contabilidade da época. Autores como Richard Mattessich, em seu livro "*The Beginnings of Accounting and Accounting Thought*" (Os Primórdios da Contabilidade e do Pensamento Contábil), destacam que o Renascimento trouxe uma nova perspectiva em relação à contabilidade, elevando-a ao status de ciência.

O Renascimento trouxe uma nova valorização do conhecimento científico e das artes, o que influenciou diretamente o avanço da contabilidade. A obra de Luca Pacioli, publicada em 1494, sistematizou a técnica da partida dobrada e marcou o início da contabilidade como ciência (SÁ, 1997).

O Renascimento impulsionou não apenas as artes e as ciências, mas também trouxe avanços tecnológicos significativos, como a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, que possibilitou uma ampla disseminação do conhecimento, inclusive na área contábil. Essa inovação permitiu o compartilhamento de práticas contábeis mais sofisticadas em toda a Europa, contribuindo para o desenvolvimento técnico da profissão. O período também foi marcado pelo crescimento do comércio e pela ascensão da burguesia como classe economicamente influente, o que demandou métodos mais precisos de controle e registro financeiro. Nesse contexto, o frei Luca Pacioli destacou-se como pioneiro ao utilizar a imprensa de tipos móveis para publicar, em 1494, um tratado de contabilidade no qual sistematizou o método da partida dobrada, possibilitando sua difusão por toda a Europa (CANO MORALES *et al.*, 2017).

O Iluminismo, ao valorizar a racionalidade e a transparência, contribuiu para o desenvolvimento da contabilidade como disciplina sistematizada. Segundo Ludícibus *et al.* (2010), o pensamento iluminista favoreceu o aperfeiçoamento das técnicas contábeis e a padronização dos registros financeiros no setor público e privado.

A contabilidade desempenhou um papel fundamental na gestão dos negócios e na tomada de decisões empresariais. Os comerciantes da época utilizaram a invenção da imprensa para difundir a nova aritmética comercial, manuais de contabilidade e os detalhes da partida dobrada; essa invenção aumentou a disponibilidade de manuais concebidos para explicar a técnica da partida dobrada e colocou nas mãos dos comerciantes um guia prático sobre a nova contabilidade (CANO MORALES *et al.*, 2017).

A difusão da partida dobrada foi grandemente facilitada pelo surgimento de manuais comerciais baratos, viabilizados pela invenção da impressão tipográfica... e espalhou-se pelo resto da Europa, ajudada enormemente pelo acesso a livros impressos de baixo custo (MILLS, 1994).

2.5 Contabilidade nos tempos modernos e contemporâneos (século XVII até os dias atuais)

A contabilidade nos tempos modernos e contemporâneos tem passado por diversas transformações devido às influências culturais que moldam as práticas contábeis em diferentes partes do mundo. A globalização e o avanço tecnológico têm ampliado a interação entre culturas, levando a uma maior diversidade na contabilidade. Segundo Doupnik e Perera, "A globalização tem desafiado as tradições contábeis estabelecidas e exposto a contabilidade a uma gama mais ampla de influências culturais. As práticas contábeis estão em constante evolução à medida que os profissionais contábeis se adaptam às mudanças culturais e aos desafios emergentes, refletindo a dinâmica da sociedade em que operam."

Os sistemas contábeis, ainda que amplamente padronizados por normas internacionais, são adaptados à realidade cultural e religiosa de cada país. A autora afirma que tradições religiosas, como o Cristianismo, o Islã e o Confucionismo, tiveram e ainda têm influência direta na formação das práticas contábeis e dos padrões éticos adotados pelos profissionais da área (CZERNY, 2018).

A cultura nacional exerce influência significativa sobre a qualidade das informações contábeis, especialmente no que diz respeito ao conservadorismo. Os autores identificam que contextos culturais distintos podem levar a diferentes níveis de prudência na elaboração de demonstrações financeiras (WRONSKI e KLANN, 2020).

A contabilidade contemporânea tem sido amplamente influenciada pela cultura global, especialmente por meio da adoção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), elaboradas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Essas normas visam estabelecer uma linguagem contábil única que permita maior comparabilidade, confiança e entendimento das informações financeiras entre diferentes países e culturas. Com mais de 130 jurisdições utilizando ou convergindo para as IFRS, essas normas representam um movimento de padronização contábil em escala global, impulsionado por valores culturais internacionais. A Estrutura Conceitual das IFRS destaca que tais normas devem “contribuir para a transparência ao melhorar a comparabilidade internacional e a qualidade de informações financeiras”, evidenciando que princípios como transparência e comparabilidade estão no cerne da missão global das IFRS. Tais características refletem diretamente o avanço de uma cultura contábil globalizada, fortemente influenciada por modelos anglo-saxões, principalmente os dos Estados Unidos e do Reino Unido (IASB, 2018).

Apesar de, em princípio, a adoção das IFRS nos Estados Unidos parecer mais simples do que foi na União Europeia, o país ainda não implementou formalmente essas normas. Embora os órgãos normatizadores venham trabalhando na convergência entre o US GAAP e as IFRS há mais de uma década, o processo permanece inconcluso. Parte da literatura aponta que isso se deve ao fato de que as IFRS são baseadas em princípios, enquanto os padrões norte-americanos são orientados por regras mais rígidas, o que representa um descompasso tanto técnico quanto cultural. Além disso, alguns autores argumentam que adotar as IFRS poderia encerrar a “concorrência” entre os dois sistemas, enquanto outros sustentam que a SEC (*Securities and Exchange Commission*) não possui autoridade para impor normas elaboradas por uma organização internacional (KAVAME EROGLU, 2017).

No entanto, é importante reconhecer que outras culturas também têm suas próprias perspectivas e influências na contabilidade. Em muitas culturas orientais, como a chinesa e a japonesa, há uma ênfase na harmonia social e na manutenção de relacionamentos interpessoais. Isso pode se refletir nas práticas contábeis, onde a ênfase é colocada na confiança e na lealdade entre os parceiros comerciais, em vez de uma abordagem estritamente baseada em regras e regulamentos. Além disso, em algumas culturas africanas, a contabilidade pode estar enraizada em tradições orais e rituais específicos que são transmitidos de geração em geração.

De acordo com Gray (1988), os sistemas contábeis refletem os valores culturais predominantes nas sociedades. Em países do Extremo Oriente, como Japão e China, a ênfase na harmonia social, hierarquia e relações de longo prazo favorece práticas contábeis baseadas no consenso e na confiança, em detrimento da rigidez normativa formal.

Em algumas sociedades africanas tradicionais, os registros contábeis não assumem a forma escrita convencional, sendo preservados por meio da oralidade, mitos e rituais, refletindo uma visão coletiva e espiritual dos bens e da responsabilidade social (YAMEOGO, 2005).

2.6 Influência da religião Islâmica e suas divergências na contabilidade

A cultura árabe e a religião islâmica desempenham um papel significativo na contabilidade dos países muçulmanos. A contabilidade nessas regiões é fortemente influenciada pelos valores e princípios islâmicos, refletindo a importância da ética, justiça e conformidade com a *Sharia* (lei islâmica). Essa influência cultural e religiosa

se manifesta em várias áreas, incluindo a adoção de padrões contábeis e abordagens específicas em relação a certas práticas contábeis.

A religiosidade individual pode favorecer escolhas éticas entre contadores. No entanto, os autores alertam que, em contextos sociais onde há normalização da corrupção ou do nepotismo, mesmo profissionais fortemente religiosos podem adotar condutas antiéticas, o que evidencia a complexa interação entre fé pessoal e normas culturais dominantes (LIYANAPATHIRANA e AKROYD, 2022).

Características culturais, como aversão à incerteza e coletivismo, impactam diretamente o grau de conservadorismo das demonstrações contábeis. Países com menor individualismo e maior necessidade de segurança tendem a adotar práticas mais prudentes, refletindo a influência dos valores socioculturais sobre os sistemas contábeis (GRAY, 1988).

Os profissionais contábeis em países de maioria muçulmana, como Bangladesh, tendem a valorizar práticas contábeis baseadas em uniformidade, conservadorismo e confidencialidade. Os autores destacam que a religiosidade islâmica influencia a rejeição a padrões contábeis baseados em princípios, como as IFRS, evidenciando o papel da religião nas decisões profissionais (AHSAN *et al*, 2024).

Uma divergência relevante entre a *International Accounting Standards Board* (IASB) e a *Accounting and Auditing Organization for Islamic Financial Institutions* (AAOIFI) diz respeito à aplicação dos princípios da *Sharia* na contabilidade. A IASB é responsável pela elaboração das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), amplamente adotadas em muitos países ao redor do mundo, incluindo as nações árabes. No entanto, as IFRS não incorporam diretamente os princípios da *Sharia*.

Por outro lado, a AAOIFI é uma organização que emite padrões contábeis específicos para as instituições financeiras islâmicas, conhecidos como os Padrões de Contabilidade e Auditoria para Instituições Financeiras Islâmicas (*AAOIFI Standards*). Esses padrões foram desenvolvidos para garantir que as transações financeiras e contábeis das instituições financeiras islâmicas estejam em conformidade com os princípios e diretrizes da *Sharia*.

Uma das principais diferenças entre a IASB e a AAOIFI está relacionada ao reconhecimento e tratamento contábil dos contratos de finanças islâmicas, como *Mudaraba* (parceria em negócios), *Musharaka* (parceria de capital) e *Sukuk* (títulos islâmicos).

Outra área de divergência está relacionada ao tratamento de ativos intangíveis e *goodwill*. A IASB permite o reconhecimento e a mensuração de ativos intangíveis, incluindo o *goodwill*, com base em critérios econômicos. No entanto, a AAOIFI restringe o reconhecimento do *goodwill* e impõe restrições específicas aos ativos intangíveis, exigindo que estejam vinculados a contratos e direitos específicos.

As divergências entre a IASB e a AAOIFI decorrem das diferentes abordagens adotadas por cada uma: a IASB visa a harmonização contábil global, enquanto a AAOIFI foca nas necessidades das instituições financeiras islâmicas e na conformidade com a *Sharia*. Há discussões e esforços de colaboração entre as duas entidades para reduzir essas diferenças e facilitar a aplicação consistente das normas, buscando maior convergência entre os princípios contábeis internacionais e as diretrizes islâmicas. Essa cooperação é essencial para equilibrar os requisitos globais com as especificidades culturais e religiosas das instituições financeiras islâmicas.

Entre sua criação, em 1991, e o ano de 2012, a AAOIFI desenvolveu e publicou mais de 80 normas, das quais 45 são baseadas na *Sharia*, 25 voltadas à contabilidade para instituições financeiras islâmicas, além de normas de auditoria, governança e códigos de ética (SAMEER, 2014).

Como uma organização internacional independente, a AAOIFI é apoiada por 200 membros institucionais presentes em 45 países, incluindo bancos centrais, instituições financeiras islâmicas e outros participantes do sistema financeiro internacional e da indústria islâmica global (AAOIFI, 2013).

O Quadro a seguir apresenta as principais diferenças entre o IASB e a AAOIFI, destacando aspectos como objetivos e a influência religiosa nas normas contábeis, proporcionando uma visão comparativa.

Quadro 1: Principais diferenças entre IASB e AAOIFI

Aspecto	IASB (International Accounting Standards Board)	AAOIFI (Accounting and Auditing Organization for Islamic Financial Institutions)	Exemplo
Objetivo Principal	Estabelecer normas internacionais de contabilidade (IFRS) para garantir transparência e consistência nos relatórios financeiros globais.	Estabelecer normas contábeis e de auditoria específicas para as instituições financeiras islâmicas, assegurando a conformidade com a <i>Sharia</i> .	IASB: IFRS aplicados em relatórios financeiros de grandes corporações globais. AAOIFI: Normas contábeis de uma instituição financeira islâmica.
Público-alvo	Usuários gerais de demonstrações financeiras, incluindo investidores, credores e outros interessados.	Instituições financeiras islâmicas, reguladores e outros participantes do setor financeiro islâmico.	IASB: Investidores em empresas listadas globalmente. AAOIFI: Bancos islâmicos que precisam seguir a <i>Sharia</i> .
Enfoque Cultural/Religioso	Enfoque secular e econômico, sem vínculo direto com qualquer sistema religioso.	Forte ênfase na conformidade com os princípios da <i>Sharia</i> , visando garantir que as práticas contábeis e financeiras estejam de acordo com as leis islâmicas.	IASB: Relatórios financeiros baseados na análise econômica. AAOIFI: Bancos islâmicos auditados para garantir conformidade com a <i>Sharia</i> .
Tratamento de Juros (Riba)	O sistema do IASB aceita transações com juros, pois o conceito de juros é amplamente aceito em economias não islâmicas.	O <i>Riba</i> (juros) é proibido na contabilidade islâmica, com o sistema AAOIFI exigindo que os produtos financeiros não envolvam juros, como ocorre em <i>Sukuk</i> (títulos islâmicos).	IASB: Empréstimos com juros, como em bancos tradicionais. AAOIFI: Emissão de <i>Sukuk</i> , títulos islâmicos que não envolvem juros.
Tratamento de Ativos	Foca em ativos tangíveis e intangíveis e como eles são mensurados em termos de valor justo e custo.	Além do valor justo e do custo, exige que os ativos estejam de acordo com os princípios da <i>Sharia</i> , como a proibição de ativos relacionados a álcool, jogos de azar ou produtos não permitidos pela religião.	IASB: Avaliação de imóveis de acordo com o valor de mercado. AAOIFI: Proibição de ativos relacionados a empresas de álcool ou jogos de azar.
Relatórios e Transparência	Exige que as empresas divulguem informações completas, incluindo todas as transações	Exige que as empresas divulguem informações que demonstrem a conformidade com a	IASB: Relatório financeiro de lucros e perdas de uma corporação. AAOIFI:

	significativas e riscos financeiros.	<i>Sharia</i> , incluindo auditorias religiosas e relatórios detalhados sobre a conformidade dos produtos com a religião islâmica.	Relatório detalhado de conformidade com a <i>Sharia</i> de um banco islâmico.
--	--------------------------------------	--	---

3. METODOLOGIA

Quanto aos Objetivos

A presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois busca evidenciar a relação entre os fatores históricos e culturais que influenciam a contabilidade, com ênfase nas tradições religiosas, e compreender como tais elementos se manifestam na conformação e nas divergências das práticas contábeis. Como exemplo, são analisadas as distinções entre os referenciais normativos do *International Accounting Standards Board* (IASB) e da *Accounting and Auditing Organization for Islamic Financial Institutions* (AAOIFI). O objetivo central consiste em identificar os aspectos culturais e históricos que contribuíram para o desenvolvimento da contabilidade, entendendo-a como uma ciência moldada por múltiplos contextos sociais.

Quanto aos procedimentos Metodológicos

A pesquisa é de natureza bibliográfica, conforme a definição de Lakatos e Marconi (2009), sendo fundamentada na análise e interpretação de materiais como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais. Tal abordagem permite ao pesquisador aprofundar-se no conhecimento do tema por meio da literatura já produzida. Segundo os autores:

“A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações” (Lakatos e Marconi, 2009, Fundamentos de Metodologia Científica, ed. 5, p. 158).

O levantamento de fontes foi realizado por meio de plataformas digitais, utilizando palavras-chave em motores de busca como Google e Google Acadêmico, bem como em repositórios institucionais como o Dspace da UEPB. Foram também consultadas obras especializadas em contabilidade e bases de dados acadêmicas reconhecidas. Adicionalmente, utilizou-se a ferramenta Deep Research, integrada ao *ChatGPT-4 Plus*, como apoio metodológico para localização e verificação de autores, obras e trechos relevantes.

Cabe destacar que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, a presente investigação não contempla a coleta de dados empíricos primários, o que constitui uma limitação natural dessa abordagem. Ainda assim, a profundidade da análise teórica permite estabelecer conexões sólidas com o problema proposto.

Quanto à Abordagem do Problema

A abordagem adotada é qualitativa, pois se propõe a interpretar e contextualizar informações a partir da literatura, com o intuito de responder à seguinte questão: existem evidências de que a religião contribuiu para a evolução histórico-cultural da contabilidade? O estudo busca compreender os significados atribuídos às práticas contábeis ao longo do tempo, considerando suas raízes éticas, normativas e culturais.

A análise dos resultados será orientada pelos objetivos da pesquisa, enfatizando como elementos culturais e religiosos influenciaram a formação de modelos contábeis distintos. A discussão buscará mostrar como os referenciais do IASB e da AAOIFI refletem contextos socioculturais diversos, e de que maneira tais influências contribuem para uma compreensão mais ampla da contabilidade como prática historicamente situada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Evidências históricas da influência religiosa na contabilidade

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que a religião desempenhou um papel fundamental na formação das primeiras formas de contabilidade. Desde o Egito Antigo, registros eram utilizados para administrar os recursos dos templos e do Estado. Posteriormente, destaca-se também o impacto da Igreja Católica, que contribuiu com novas ideias sobre trabalho, ética e responsabilidade financeira — demonstrando que a religião sempre esteve intrinsecamente ligada à prática contábil. As primeiras funções contábeis, muitas vezes atribuídas aos sacerdotes, envolviam o gerenciamento de bens sagrados e a elaboração de inventários detalhados — indícios da necessidade de um controle financeiro rigoroso e transparente.

Permanência de princípios éticos religiosos na contabilidade moderna

A análise de diversos artigos acadêmicos revelou que a contabilidade, embora inicialmente voltada às necessidades religiosas e governamentais, evoluiu ao longo do tempo para um campo mais técnico e secular. Apesar dessa transformação, a influência de princípios éticos e morais originados nas tradições religiosas permaneceu presente. Ainda hoje, é possível identificar traços dessa influência nas práticas contábeis modernas, especialmente no que diz respeito à transparência, à responsabilidade e à organização financeira.

Dificuldades normativas no sistema contábil islâmico (AAOIFI)

No entanto, nem toda a influência religiosa sobre a contabilidade resulta em clareza e padronização. No contexto islâmico, por exemplo, o sistema contábil baseado nos padrões da AAOIFI (*Accounting and Auditing Organization for Islamic Financial Institutions*) tem sido criticado por sua obscuridade e pela dificuldade de interpretação. A ausência de normas universais bem definidas, aliada à complexidade dos princípios da *sharia*, frequentemente gera práticas contábeis de difícil compreensão fora do universo islâmico, o que dificulta a comparabilidade e compromete a transparência internacional das demonstrações financeiras.

O Quadro apresentado reúne uma análise de diversos artigos que abordam a influência da história e da cultura na contabilidade, com ênfase na religião e nas diferenças entre normas contábeis.

Quadro 2: Artigos analisados

Autores	Título	Resultados	Ano do Estudo
Abel M. Cano Morales, Carlos M. Restrepo Pineda, Omar O. Villa Monsalve	<i>Aportes de Fray Luca Pacioli al desarrollo de la contabilidad: Origen y difusión de la partida doble</i>	O estudo destaca Luca Pacioli como figura central na divulgação da contabilidade por partida dupla. Embora ele não tenha inventado o método, foi o primeiro a imprimi-lo com a Summa de Arithmetica (1494), o que possibilitou sua ampla disseminação. A obra de Pacioli é vista como marco fundamental para a consolidação da contabilidade moderna, relacionando álgebra, aritmética e contabilidade com o desenvolvimento do comércio e da sociedade mercantilista europeia.	2017
Ahmed Sameer El Khatib, Samir Sayed	Necessidade de Normas Contábeis Internacionais para Produtos de Finanças Islâmicas	Conclusão de que o IASB deve emitir normas específicas para produtos de Finanças Islâmicas, dada a existência de diferenças relevantes entre as estruturas conceituais do IASB e da AAOIFI.	2013
Ahmed Sameer El Khatib, Sérgio de Iudícibus	Contabilidade Islâmica: um estudo da aderência das normas emitidas pelo AAOIFI às normas emitidas pelo IASB	Identificou-se que existem diferenças significativas entre as normas da AAOIFI e do IASB, especialmente na estrutura conceitual básica, influenciada pela religião islâmica, o que dificulta a adoção completa das IFRS pelas Instituições Financeiras Islâmicas.	2012
Delfina Gomes, Laura Maran, Domingos Araújo	<i>Accounting in the organisation and life of a religious institution: The Monastery of Santa Ana in the eighteenth century</i>	O estudo revela como práticas contábeis detalhadas e mecanismos de governança participativos foram aplicados em um mosteiro feminino beneditino no século XVIII. Demonstra a autonomia das mulheres religiosas na administração financeira e no controle interno, desafiando as normas de gênero da época.	2022
Eduardo Lucas Ramos de Moura	A Contabilidade na Idade Antiga: Uma Revisão Bibliográfica	Destaca as contribuições das civilizações antigas (Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma) para o desenvolvimento da contabilidade, demonstrando sua importância desde os primórdios da civilização.	2016
Kallyse Priscila Soares de Oliveira, Janayna Rodrigues de Morais Luz, Maria Vitória Félix Moreira, Lúcia Silva Albuquerque de Melo	Contribuição da Religião na Evolução Histórica da Contabilidade	A maioria dos alunos reconhece a importância da História da Contabilidade e acredita que a religião teve papel relevante, embora tenham dificuldades em relacionar diretamente religião e contabilidade. Defendem a inclusão do tema na grade curricular.	2014
Lidiane dos Santos Silva, Leonardo Henrique Santos, Raquel Barbosa	A contribuição da religião para o nascimento da contabilidade	A religião, especialmente a Igreja Católica, teve papel fundamental no desenvolvimento da contabilidade, tanto na Idade Média quanto na sistematização	2017

Marques Pereira		das práticas contábeis com Luca Pacioli.	
Nabil Baydoun, Roger Willett	<i>Islamic Corporate Reports</i>	O artigo propõe um modelo de relatórios corporativos islâmicos (ICRs) fundamentado na ética e nos princípios da <i>Sharia</i> , com foco na responsabilidade social e divulgação completa. Recomenda a substituição da demonstração de resultados tradicional por uma demonstração de valor adicionado e a inclusão de balanços patrimoniais de custo histórico e de valor atual.	2000

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a análise da influência cultural na contabilidade, com enfoque na religião, baseada em dados concretos, revela a notável interseção desses dois campos. Evidencia-se que as religiões exercem uma influência significativa nos aspectos financeiros e contábeis das organizações. As diretrizes religiosas moldam não apenas a condução de transações, mas também os princípios éticos e as obrigações filantrópicas e de caridade a serem observadas.

Essa influência cultural na contabilidade transcende o âmbito puramente técnico, permeando valores, crenças e práticas financeiras intrinsecamente ligadas às religiões. A compreensão dessas nuances se torna essencial para que os profissionais contábeis sejam capazes de oferecer serviços adequados e efetivos em contextos religiosos.

Ademais, os dados também ressaltam a importância de um diálogo inclusivo e aberto entre as diversas esferas religiosas e o campo contábil, visando promover uma compreensão mútua e colaborativa. Essa troca de conhecimentos e perspectivas pode contribuir para o desenvolvimento de práticas contábeis.

Diante disso, é inegável que a influência cultural da religião na contabilidade não pode ser subestimada. Aprofundar a compreensão desse fenômeno é crucial para garantir a prestação de serviços contábeis pertinentes, éticos e culturalmente sensíveis.

Como destacam Silva e Martins (2011, p. 13), “estudar a evolução da Contabilidade nas mais variadas épocas é prestar um serviço à classe contábil, em que se abrem no presente as portas do passado, iluminando os caminhos futuros”.

Diante das constatações levantadas, recomenda-se que os profissionais da contabilidade busquem capacitação contínua voltada à atuação em contextos cultural e religiosamente diversos, de modo a compreenderem os valores, normas e exigências específicas de cada realidade. Ademais, sugere-se o fortalecimento do diálogo entre entidades e organismos contábeis, visando à construção de modelos de gestão financeira que respeitem princípios éticos, filantrópicos e de responsabilidade social.

Recomenda-se, ainda, uma análise mais aprofundada do sistema contábil baseado nos princípios da AAOIFI (*Accounting and Auditing Organization for Islamic Financial Institutions*). Embora o presente estudo tenha demonstrado a influência cultural e religiosa na contabilidade, principalmente em sua dimensão, verifica-se que, sob o ponto de vista técnico, o sistema islâmico carece de maior compreensão. A escassez de informações acessíveis e a complexidade dos preceitos contábeis islâmicos tornam imprescindível o desenvolvimento de pesquisas específicas sobre sua estrutura, funcionamento e aplicabilidade. Tal aprofundamento contribuirá para a ampliação do conhecimento técnico, a promoção da comparabilidade internacional e

a qualificação dos profissionais que desejam atuar em ambientes regidos por normas específicas.

REFERÊNCIAS

AHSAN, A. F. M. Mainul; BOSE, Sudipta; ALI, Muhammad Jahangir. ***Does Islamic religiosity influence professional accountants' judgments? Evidence from global convergence of IFRS.*** *Advances in Accounting*, v.64, p.100723, 2024.

BAYDOUN, Nabil; WILLETT, Roger. ***Islamic corporate reports.*** *Abacus*, v. 36, n. 1, p. 71–90, 2000.

BERMÚDEZ, Ángel. **Por que a América Latina é a única região do mundo onde o islã não cresce.** *BBC Mundo*, 5 abr. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39501016>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada.** Almeida Revista e Atualizada. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

CANO MORALES, Abel M.; RESTREPO PINEDA, Carlos M.; VILLA MONSALVE, Omar O. ***Aportes de Fray Luca Pacioli al desarrollo de la contabilidad: Origen y difusión de la partida doble.*** *Revista Espacios*, v. 38, n. 34, p. 1–11, 2017.

CASTRO NETO, José Luís de; ITOZ, Clarete de; LIMA, Ivone Vaz de; PASQUAL, Dino Luiz; BASTOS, Eder Claudio; MULLER, Elza Terezinha. **O papel das culturas nacionais nas práticas contábeis do Brasil, Estados Unidos, França, Alemanha e Japão.** *Anais do 30º Encontro da ANPAD*, Salvador, 2006.

CHATFIELD, Michael. ***A History of Accounting Thought.*** Hinsdale, Illinois: Dryden Press, 1977.

CUNNINGHAM, Lawrence S.; REICH, John J. ***Culture and Values: A Survey of the Humanities.*** 8. ed. Boston: Cengage Learning, 2016.

CZERNY, Małgorzata. ***The influence of religious principles on the formation of the accounting system.*** *Annales. Ethics in Economic Life*, v. 21, n. 8, p. 31–45, 2018.

DALIN, David G. **A guerra do judaísmo contra a pobreza.** *Policy Review*, n. 85, p. 28-33, set./out. 1997.

EL KHATIB, Ahmed Sameer; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Islâmica: um estudo da aderência das normas emitidas pelo AAOIFI às normas emitidas pelo IASB.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2014, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FIPECAFI, 2014.

EL KHATIB, Ahmed Sameer; SAYED, Samir. **Necessidade de normas contábeis internacionais para produtos de finanças islâmicas: diferenças entre as estruturas conceituais da contabilidade do IASB e da AAOIFI.** *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, Salvador, v. 3, n. 3, p. 114–129, set./dez. 2013.

EMBRACE RELIEF. *The Universal Power of Philanthropy: A Beacon of Unity Across Religions*. [S.l.]: Embrace Relief, 13 ago. 2024.

GOMES, Delfina; MARAN, Laura; ARAÚJO, Domingos. *Accounting in the organisation and life of a religious institution: The Monastery of Santa Ana in the eighteenth century*. *Accounting History*, v. 27, n. 4, p. 607–638, 2022.

GRAY, Sidney J. *Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally*. *Abacus*, Sydney, v. 24, n. 1, p. 1–15, 1988.

IASB – *International Accounting Standards Board*. **Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro**. Londres: IFRS Foundation, 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Contabilidade Introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAVAME EROGLU, Hatice. *International accounting harmonization and global accounting standards: an assessment of IFRS across developed and emerging countries*. *Accounting and Finance Research*, v. 6, n. 4, p. 121–130, 2017.

LIYANAPATHIRANA, Nirupika; AKROYD, Chris. *Religiosity and accountants' ethical decision-making in a religious country with a high level of corruption*. *Pacific Accounting Review*, v. 35, n. 2, p. 181–198, 2022.

LOPES DE SÁ, Antônio. **A Evolução da Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

LUBETSKY, Michael H. *Losing interest: financial alchemy in Islamic, Talmudic & Western law*. *Transnational Law & Contemporary Problems*, v. 19, p. 231–259, 2010.

MEIRELLES JUNIOR, Julio Candido de. **História da Contabilidade**. Disponível em: <http://cienciascontabeisvr.uff.br/historia-da-contabilidade/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MILLS, Geoffrey T. *The development of bookkeeping and accounting in Europe: the impact of cultural factors*. *The Accounting Historians Journal*, v. 21, n. 1, p. 1–18, 1994.

MONTEIRO, D. J.; MARQUES, M. C. **A influência da Igreja Católica no desenvolvimento da contabilidade**. *Revista Brasileira de História da Contabilidade*, v. 2, n. 4, p. 1–13, 2011.

MOURA, Eduardo Lucas Ramos de. **A contabilidade na Idade Antiga: uma revisão bibliográfica**. 2016. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

OLIVEIRA, J. A.; LUZ, A. R. S.; MOREIRA, R. M.; MELO, R. F. **A contabilidade nas instituições religiosas: um estudo da evolução histórica da escrituração**

contábil e da sua aplicabilidade nas igrejas evangélicas brasileiras. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 217, p. 1–14, 2016.

QUEIROZ, Christina. **O crescimento da fé evangélica.** Nexo Jornal, 9 dez. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/externo/2019/12/09/o-crescimento-da-fe-evangelica>. Acesso em: 16 jun. 2025.

RUIC, Gabriela. **Os números do islamismo, a religião que mais cresce no mundo.** *Exame*, 6 mar. 2017. Disponível em: <https://classic.exame.com/mundo/os-numeros-do-islamismo-a-religiao-que-mais-cresce-no-mundo>. Acesso em: 17 mar. 2025, às 21h.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Gilmar da; SOUSA, Francisco Cristiano Lima de; MEDEIROS, Francisco das Chagas. **A contribuição da religião para o nascimento da contabilidade.** Revista Unitas, v. 5, n. 2, edição especial, p. 108–125, 2017.

SILVA, Lidiane dos Santos; SILVA, Leonardo Henrique Santos; PEREIRA, Raquel Barbosa Marques. **A contribuição da religião para o nascimento da contabilidade.** Revista Unitas, v. 5, n. 2, p. 1–10, 2017.

SOUZA, Beto. **Brasil tem recorde de evangélicos e menor número de católicos da história.** CNN Brasil, 6 jun. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil/brasil-tem-recorde-de-evangelicos-e-menor-numero-de-catolicos-da-historia/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

WRONSKI, Pollyanna Gracy; KLANN, Roberto Carlos. **Accounting Conservatism and National Culture.** *Brazilian Business Review*, v. 17, n. 3, p. 344–361, 2020.

WISER, William H. **The Hindu Jajmani System: A socio-economic system interrelating members of a Hindu village community in services.** Lucknow: Lucknow Publishing House, 1936.

YAMEOGO, André. **Accounting and accountability in African indigenous religions: The case of the LoDagaa.** *Accounting History*, v. 10, n. 3, p. 329–350, 2005.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Criador e fonte inesgotável de força, motivação e propósito, agradeço profundamente, pois foi n'Ele que encontrei direção nos momentos de incerteza e coragem diante dos desafios desta caminhada.

Aos meus pais, Luciano de Assis e Maria Aparecida, sou muito grato pelos ensinamentos, pelo exemplo de integridade e pelo apoio constante ao longo da minha vida. Aos meus irmãos, Luana Mayara, José Lynneker e Laila Nayara, agradeço pela companhia, pelas palavras de incentivo e pelo laço forte que nos une.

À minha futura esposa, Maria Raquel, deixo meu sincero agradecimento pelo amor, pela paciência nos momentos difíceis e por estar sempre ao meu lado como fonte de Motivação.